

Corregedoria investiga sumiço de computadores nos tribunais

Vários tribunais não fizeram o tombamento do material e não encontram as máquinas

A corregedora nacional de Justiça, ministra Eliana Calmon, investiga o desaparecimento de mais de 5 mil equipamentos eletrônicos doados pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) a tribunais estaduais, no valor de R\$ 6,4 milhões, segundo reportagem publicada ontem pelo jornal *Folha de S. Paulo*.

"Chegamos à conclusão de que muitos dos bens foram incorporados ao patrimônio do próprio tribunal e não foram devidamente identificados. E agora está difícil, porque misturou com os já existentes e está difícil de identificar. (...) Estamos avaliando as responsabilidades de cada tribunal".

Sem uso - Muitos equipamentos, segundo Calmon, não foram utilizados pelos tribunais e permanecem ociosos nos almoxarifados.

A partir de 2011 o CNJ deixou de doar computadores aos tribunais. "Material de informática não está mais sendo entregue, porque se chegou à conclusão de que muito equipamento que era entregue ficava no almoxarifado e não era utilizado. Havia um certo exagero. Quando o tribunal solicitava, nós mandávamos, e muitas vezes não era utilizado, enquanto outros tribunais precisavam do material".

Para Calmon, não houve apropriadamente sumiço de 5 mil computadores, impressoras e estabilizadores. "O que há é uma desídia, porque deveriam ter sido imediatamente tombados e identificados como patrimônio do tribunal, como doação do CNJ, e me parece que aí está o ponto. Houve

uma desídia e começaram a ser usados, retirados do almoxarifado e usados sem a identificação, sem o devido tombamento." Ela não cre que tenha havido desvio para uso particular.

Julgamento - Após se envolver em uma crise devido às investigações abertas no CNJ contra juizes, a corregedora afirmou ontem que os órgãos encarregados de apurar as suspeitas nos tribunais "atuam como ilhas isoladas".

Eu digo que aguardo silenciosamente e serenamente a decisão do Supremo Tribunal Federal (sobre o CNJ)

ELIANA CALMON

Dois dias antes de o Supremo Tribunal Federal (STF) decidir quem pode começar as investigações contra magistrados (a corregedoria nacional ou as corregedorias locais), Calmon pregou a união entre os órgãos para evitar o desperdício de forças.

Ela não quis falar especificamente sobre o julgamento, que está marcado para amanhã no plenário do STF e que poderá limitar os poderes de investigação do CNJ.

"Eu digo que aguardo silenciosamente e serenamente a decisão do Supremo Tribunal Federal." Mas durante discurso no lançamento de um sistema de pagamento de dívidas trabalhistas por meio

de cartões de crédito e débito, ela comentou que há falta de sintonia das corregedorias.

Política de união - Após a solenidade, Calmon explicou a declaração de que as corregedorias atuam como "ilhas isoladas". Para ela, há falta de relacionamento "mais amígdre" entre os órgãos e distância geográfica entre os tribunais.

"Como estamos em situação geográfica bastante distante, nós temos sempre de estar lembrando que somos únicos e que estamos unidos, sim. Então essas corregedorias muitas vezes trabalham e não têm sintonia com a corregedoria nacional."

Calmon garantiu que desde que assumiu a corregedoria no CNJ adotou "uma política de união". "Inclusive fiz algumas reuniões de todos os corregedores para nós nos unirmos e partirmos para uma ofensiva única." Ela contou que em dezembro estabeleceu metas para as corregedorias dos tribunais e que uma delas foi a "união de esforços".

Decisão - Na sessão plenária, os 11 integrantes do STF decidirão se será mantida uma liminar concedida em dezembro pelo ministro Marco Aurélio Mello, que determinou ao CNJ que só inicie investigações contra magistrados após os tribunais locais já terem apurado as suspeitas.

Em consequência da decisão, a corregedoria no CNJ ficou impedida de abrir por conta própria investigações contra juizes suspeitos de envolvimento com irregularidades. Antes de tomar qualquer iniciativa, tem de esperar os pronunciamentos das corregedorias estaduais. (Agências)



Eliana Calmon atribui o problema do desaparecimento de máquinas à ineficiência dos tribunais.



Presidente do TJSP reconhece que a morosidade prejudica a credibilidade do Poder Judiciário

Sartori quer imagem boa da Justiça

O novo presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP), desembargador Ivan Sartori, entrevistado na estreia do programa *Café da Manhã*, ontem, no rádio Estádio/ESP, abordou a questão da credibilidade do Judiciário e concordou que a instituição perdeu um pouco de sua credibilidade perante a opinião pública, em razão da morosidade. Ele destacou que resgatar essa credibilidade é uma das prioridades de sua gestão, iniciada no começo do mês.

Ao abordar a questão do conflito do Conselho Nacional de Justiça com membros do Supremo Tribunal Federal e presidentes de tribunais regionais, o desembargador avaliou que a corregedora do CNJ, ministra Eliana Calmon, exagerou na decla-

Se tivesse recurso, minha vontade era pagar todo mundo [servidores e juizes que têm atrasados a receber].

IVAN SARTORI

rações que deu à imprensa, no ano passado, destacando que a magistratura brasileira enfrentava "gravíssimos problemas de infiltração de bandidos, escondidos atrás da toga".

Segundo ele, a impressão que ficou é que a maioria dos magistrados estava nessa categoria, o que não é verdade. Na

ocasião, contudo, a própria ministra Eliana Calmon fez a ressalva de que a quase totalidade dos 16 mil juizes do País é honesta e que os bandidos são minoria, algo em torno de 1%, mas que fazem grande estrago no Judiciário.

O desembargador Ivan Sartori disse que o Judiciário tem as suas mazelas, com bons e maus elementos. "Mas creiam que a Justiça tem um número maior de bons elementos." Uma das questões que ele pretende resolver, na administração do TJ-SP, é a dívida com servidores e magistrados, estimada em R\$ 3 bilhões, quase metade do orçamento anual do Tribunal de Justiça de São Paulo. "Se tivesse recurso, minha vontade era pagar todo mundo". (AE)

Fux treina com lutador de MMA

Que o ministro do Supremo Tribunal Federal Luiz Fux seja conhecido por seus pares como fã do jiu-jitsu e figurinha carimbada nas etapas cariocas do UFC (*Ultimate Fighting Championship*), isso muitos já sabiam. O que provavelmente não sabiam é que agora, também é possível vê-lo em ação.

É que o lutador brasileiro de MMA (*Mixed Martial Arts*) Fredson Paixão divulgou, na semana passada, em seu Twitter, uma foto em que ele divide o tatame com o magistrado brasileiro do Supremo.

No curto relato que Paixão faz da imagem, ele explica que o episódio aconteceu na academia "Zuffa", com sede em Las Vegas (EUA).

"Tive a honra de receber o ministro da Suprema Corte brasileira Luiz Fux na Zuffa e mostrar algumas técnicas", diz o lutador. É diz isso em inglês.



No mesmo tatame: Fredson Paixão, lutador de MMA, e o juiz Luiz Fux.

Luiz Fux não esconde que é um apaixonado por lutas marciais. No ano passado, ele recebeu, em seu gabinete, luvas de boxe autografadas por Anderson Silva, considerado o melhor lutador da modalidade em todo o mundo. (Folhapress)

Perillo faz exames e constata dengue

O governador de Goiás Marconi Perillo (PSDB) foi diagnosticado com dengue no sábado passado. Em mensagem postada em redes sociais pela assessoria do governador, a doença foi detectada pelo Laboratório de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros (Lacengo). De acordo com a mensagem, outros exames ainda irão

apontar qual o sorotipo da dengue que acomete Perillo.

Segundo a assessoria, o governador está bem, mas permanece em casa, onde cumpre repouso absoluto. Pelo Twitter, Perillo comentou o diagnóstico e agradeceu o apoio recebido. "Tenho certeza de que a corrente positiva de energia vai ajudar na minha rápida recuperação". (Folhapress)

Casa da Moeda fica sem o seu comandante

Luiz Felipe Denucci Martins, que comandava a fábrica de dinheiro do País, a Casa da Moeda, foi exonerado ontem do cargo. A demissão pode estar relacionada a pressões políticas.

Há algum tempo circulam rumores de que o PTB, que o teria indicado, estaria reivindicando sua saída. O executivo foi comunicado no sábado, e o substituto ainda não foi confirmado. Quem deve assumir interinamente é o atual diretor de tecnologia Carlos Roberto de Oliveira.

Depois de se despedir de cerca de 400 funcionários na sede da Casa da Moeda, no

Rio de Janeiro, em nota por e-mail preferiu destacar sua atuação na instituição, em vez de fazer referências aos possíveis motivos de sua saída. Ele destacou ter optado por uma "administração rigorosa", o que permitiu a Casa sair de um lucro de R\$ 330 milhões (2009) para um faturamento (2011) de R\$ 2,7 bilhões e lucro líquido de R\$ 517 milhões. (AE)

Caixa Beneficente dos Funcionários do Bradesco

CNPJ 60.514.379/0001-80

Sede: Cidade de Deus, Osasco - SP

ISC 9001

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO			
Senhores Sócios,			
Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. o Balanço Patrimonial, bem como a Demonstração do Superávit, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011. Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.			
Cidade de Deus, Osasco, SP, 30 de janeiro de 2012.			
Diretoria			
BALANÇO PATrimonIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 - Em Reais		DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 - Em Reais	
ATIVO	PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL	RECETAS	93.890.783,70
CIRCULANTE	CIRCULANTE	Resultado na Alienação de Investimentos	72.354.254,65
Caixa e Equivalentes de Caixa	Impostos e Contribuições a Recolher	Resultado de Equivalência Patrimonial	20.148.618,42
191.411,86	Outras Obrigações	Financeiras/Outras	1.387.910,63
NÃO CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	DESPESAS	11.131.548,69
963.022.418,69	Outras Provisões	Gerais e Administrativas	44.294,30
INVESTIMENTOS	Outras Provisões	Tributárias	11.087.252,30
963.022.418,69	963.022.418,69	DISTRIBUIÇÃO:	
Participações Societárias	PATRIMÔNIO SOCIAL	Superávit do exercício que se incorpora ao Patrimônio Social	82.759.237,10
TOTAL	974.298.086,48	TOTAL	974.298.086,48
DIRETORIA			
Presidente	Vice-Presidente	Diretor Social e de Esportes	Secretário Geral
Sérgio Norato Rodrigues	João Batista de Moraes	Lezo Ribeiro Sousa	Cirilo Acácio Junior
		1º Secretário	2º Secretário
		Arivoldo Pereira	Fredson William Wolf
Oswaldo Tadeu Fernandes - Contador - CRC 1SP271968/O-5			
PARCEIRO DO CONSELHO FISCAL			
Os infra-assinados, membros do Conselho Fiscal da Caixa Beneficente dos Funcionários do Bradesco, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, tendo examinado o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, são de opinião que as citadas peças, examinadas à luz da legislação societária vigente, refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira da Entidade, opinando por sua aprovação pela Assembleia Geral Ordinária dos Sócios.			
Cidade de Deus, Osasco, SP, 30 de janeiro de 2012.			
Membros do Conselho Fiscal			
Antônio Assis dos Santos		Mário Luna	
João Sabino			
As Demonstrações Contábeis completas, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes estão disponíveis na sede da empresa.			